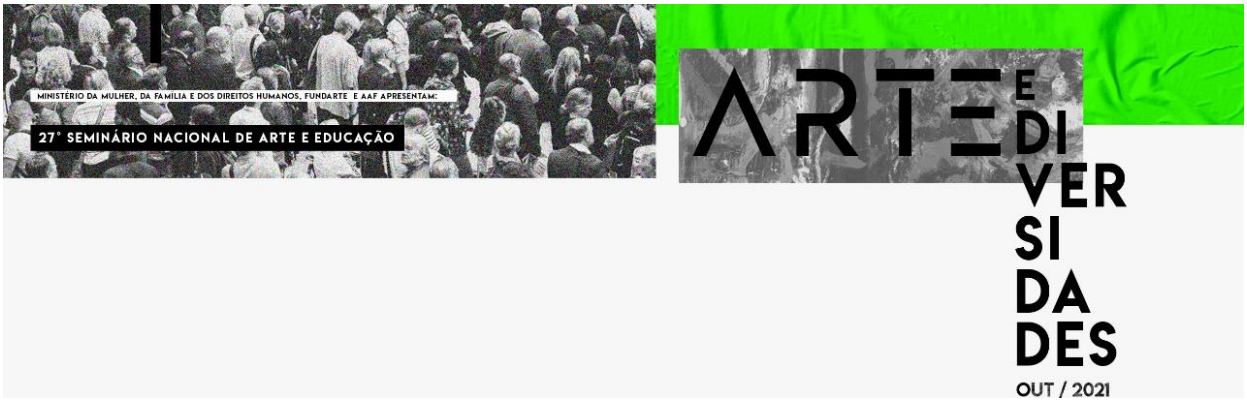


FEMINISMO: DA PRÁTICA À TEORIA ATRAVÉS DE ANGÉLICA FREITAS

Letícia Gomes e Melo
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo: O presente artigo tem como objeto o estudo da criação da obra *3 Poemas com o auxílio do Google* -, baseada nos poemas homônimos de Angélica Freitas. A partir da descrição do processo de criação dos vídeos, examinaremos as tensões geradas em torno do que o senso comum entende sobre o que a mulher pensa, deseja e se dispõe a fazer, com a expectativa e a experiência das atrizes sobre o papel imposto à mulher na sociedade atual. Além disso, apresenta o percurso traçado a partir do texto na busca pelo embasamento teórico sobre a temática feminista, suas lutas e reivindicações.

Palavras-chave: Performance; Política; Feminismo.

INTRODUÇÃO

Diversas performances artísticas realizadas nestas primeiras décadas do século XXI têm trazido inúmeras questões sociais atravessando seus temas e seus processos de construção. Partindo de um conceito ampliado de política, esses trabalhos apresentam um olhar crítico e problematizador, questionando os discursos hegemônicos, as estruturas de poder, as violências e as discriminações. São trabalhos que se fundam no entrelaçamento entre o teatro e a performance, na aquisição, por parte do teatro, de elementos vindos da arte da performance, que "abalaram o gênero" teatral, como destaca Josette Féral (2008): a "transformação do ator em performer, descrição dos acontecimentos da ação cênica em detrimento da representação ou de um jogo de ilusão, espetáculo centrado na imagem e na ação e não mais sobre o texto" (FÉRAL, 2008, p. 198).

O projeto Teatro, Performance e Política vem se detendo no exame dessa interseção entre teatro e política, investigando ainda o surgimento e a presença de

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

novoscoletivos e grupos anteriormente excluídos ou ausentes da cena teatral, que trazem novos problemas e questionamentos para as performances. Neste contexto, em novembro de 2020, após o desfecho do caso Mari Ferrer, com a absolvição do réu acusado de estupro e a humilhação da vítima pelo advogado do acusado, o grupo realizou a sua primeira intervenção artística *online, Era uma vez um Brasil conservador*, uma vídeo performance baseada na obra da poeta brasileira Bell Puã, que foi veiculada durante o ato #nãoaoestupro. A repercussão positiva desse trabalho resultou na criação da série *3 poemas com o auxílio do Google*, que se baseou nos poemas de mesmo nome da escritora pelotense Angélica Freitas. A série é composta por 3 vídeos e traz reflexões sobre os pensamentos, desejos e ações que permeiam – ou não – o íntimo feminino.

Por entender que não seria possível discutir de maneira aprofundada tantos temas importantes paralelamente, como racismo, apagamento dos povos indígenas, homofobia, machismo, e, principalmente, pela experiência dos trabalhos realizados, decidimos focar na temática feminista, buscando entender o que é feminismo e suas lutas. Sobre isso, a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (em *Sejamos todos feministas*), observa que quem faz a cultura são as pessoas, e não o contrário, e pontua que “Se uma humanidade inteira de mulheres não faz parte da nossa cultura, então temos que mudar nossa cultura” (ADICHIE, 2014, p.57). Conceituando o feminismo, Carla Cristina Garcia afirma que

> O feminismo pode ser definido como a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, daopressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas, que as move em busca da liberdade de seu sexo e de todas as transformações da sociedade que sejam necessárias para este fim. (GARCIA, 2011, p. 13)

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Essa tomada de consciência e busca pela transformação da sociedade, marcou as performances artísticas que construímos.

PERFORMANCES FEMINISTAS

O nosso primeiro trabalho, intitulado *Era uma vez um Brasil conservador*[1], nasceu da inconformidade de uma das integrantes do grupo acerca do desenlace docaso Mariana Ferrer, quando, em outubro de 2020, veio a público um trecho de uma audiência onde o juiz responsável pelo caso absolveu o réu do crime, além de associar a sentença ao termo "estupro culposo", gerando indignação e protestos, reforçados pelo comportamento machista e agressivo do advogado de defesa, humilhando e desqualificando a vítima, transformando-a em culpada. A partir desse impulso e após a descoberta de que haveria atos em várias cidades, denominados #nãoaoestupro (imagens 1 e 2), optou-se por participar da ação através da performance em vídeo, dado o contexto atual de distanciamento.

[1] Lançado no dia 8 de novembro de 2020, no canal do YouTube do projeto. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eZSixD9XB0g&ab_channel=Teatro%2CPerformanceePol%C3%ADtica>

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Imagem 1. FONTE: Rondônia Dinâmica.[2]



Imagem 2. FONTE: Fábio Vieira/Especial Metrópoles[3]

O processo de elaboração - escolha do texto *Era uma vez um Brasil conservador*[4] da poeta Bell Puã, gravação, edição, divulgação e postagem - se deu em apenas três dias. Três integrantes do grupo, Angélica da Veiga, Letícia Melo e Raissa Bandeira (imagens 3, 4 e 5), participaram da performance, sob direção do coordenador do projeto, Daniel Furtado, e o poema foi dividido em partes, recitadas pelas três, alternando as falas entre si. O fundo utilizado em todas as cenas era branco, as atrizes vestiam preto e usavam um acessório vermelho.

[2] Disponível em <https://www.rondoniadinamica.com/noticias/2020/11/caso-mari-ferrer-mulheres-organizam-protestos-no-proximo-domingo,89287.shtml>
[3] Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/mulheres-ocupam-a-avenida-paulista-para-pedir-justica-por-mari-ferrer>
[4] Constante no livro Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta, organizado pela autora Mel Duarte, que reúne poesias de 15 mulheres slammers brasileiras.

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5

Essa indignação somada à satisfação pela reverberação do trabalho, resultou no desejo de continuar trabalhando com textos feministas. Após a leitura dos *3 poemas com o auxílio do Google,* decidiu-se realizar a próxima performance a partir dele.

Para escrever suas poesias, a autora Angélica Freitas, utilizou a ferramenta das *googlagens* – termo utilizado para se referir às pesquisas feitas na plataforma do Google (cf. Molina, 2015). Os 3 poemas retratam os olhares lançados sobre a mulher

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

na sociedade contemporânea. Freitas (2015) declarou que, enquanto escrevia o livro, decidiu fazer uma pesquisa sobre como eram escritos os textos sobre a mulher na internet. Para tanto, buscou as frases iniciais de cada poema e, a partir dos diversos resultados que obteve na pesquisa, selecionou algumas das frases utilizando o procedimento de recortar e colar.

As mesmas três integrantes, juntamente com o professor, iniciaram o processo de montagem - que durou aproximadamente quatro meses -, com estudos preliminares dos poemas, analisando e experimentando diversas inflexões nos versos. Esse processo evidenciou as suas diferentes visões acerca das imposições, afirmações, negações e suposições contidas nos poemas sobre o que é ser mulher na sociedade, seu papel, desejos e espaços. O revezamento de cada uma das atrizes nos poemas inteiros e em cada um dos versos, explorando diversas intenções, resultou em discussões que fizeram parte da construção conceitual e visual do trabalho. Decidimos trabalhar nos vídeos com três cores básicas, uma para cada poema, ecom uma “protagonista” para cada um deles. Em um segundo momento, deu-se a captura das imagens - primeiro de forma mais intuitiva, e, posteriormente, de maneira intencional e pensada especificamente para dialogar visualmente com os versos. Após esse processo, as imagens foram selecionadas e editadas para, finalmente, se tornarem os três episódios[5].

No poema *a mulher pensa*, os versos inicial e final apontam para a circularidade na qual a mulher está presa: restrita a pensar com o coração, emocionalmente – de modo contrário à racionalidade masculina. O papel de mãe se apresenta em vários versos,como na preocupação em “ser uma ‘supermãe’ perfeita”.

[5] Os lançamentos ocorreram num período de três semanas, um a cada semana, nos dias 23 e 30 de abril, e 7 demaio de 2021, no canal do YouTube do projeto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ETL9Af4ce4k.

Neste poema também está subentendido o discurso de que alguém (quem?) pode dizer o que a mulher pensa. Assim, de acordo com o mestre em Estudos de Literatura Gabriel Hayashi (2015), a mulher permanece presa nesse círculo emocional e, embora a ironia do poema não atinja força para uma proposta de emancipação e não propicie formas de romper com essas opressões, essa linguagem mais "fraca" não deve ser misturada com aceitação, pois denuncia o sistema de dominação machista. No vídeo, justamente por se tratar do plano do pensamento, a opção foi por imagens mais e etéreas, e pela predominância da cor branca, na tentativa de "materializar" o abstrato (imagens 6, 7, 8 e 9).



Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9

Hayashi (2015) também aponta que no poema *a mulher quer*, a

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

vulnerabilidade, o desejo por um príncipe, a carência de atenção e a constante falta de amor ressaltam o tom irônico, por se assemelharem ao que é facilmente encontrado em revistas dirigidas ao público feminino. Os 27 versos do poema representam supostos desejos femininos – quase todos sob a perspectiva masculina - onde a mulher só existe uma vez que vive em função de um homem (um macho, um cavalheiro, um marido).

Nesse contexto de desejos detidos pela lógica masculina, a opção para impedir o sufocamento, descrita no verso final, é o desejo de suicídio. Esse poema, que se utiliza tão bem da ironia, não deixa de ser um lamento – pela omissão de desejos que não se relacionam a homens e dinheiro – e uma provocação, como se a única maneira de se libertar fosse a morte. Além disso, o falocentrismo e a heteronormatividade claramente estão postos, já que, segundo o poema, uma mulher não pode apropriar-se de espaços e papéis reservados, historicamente, aos homens; muito menos querer outra mulher, por exemplo. Neste vídeo, buscando retratar o desejo feminino - ora verdadeiro, ora entendido como projeção e imposiçãodo que a sociedade espera que a mulher queira -, a cor que se destaca é o vermelho, e as imagens são mais concretas, com foco no corpo feminino, ligadas ao trabalho doméstico e ao interior da casa (imagens 10, 11, 12 e 13).



Imagem 10



Imagem 11

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Imagem 12



Imagem 13

O poema *a mulher vai* é o primeiro a aparecer no livro; contudo, por apresentar algo bastante diferente dos outros dois poemas anteriores, optou-se por deixá-lo por último - tanto na série quanto nesta análise. Sobre esse poema, Hayashi afirma que

> Mais ao final, ações subversivas, calcadas na inversão dos papéis de gênero, começam a tomar corpo: "a mulher vai pro trabalho e deixa o homem na cozinha", "a mulher vai embora e deixa uma penca de filhos". Para perceber a ironia, basta substituir "mulher" por "homem" e encontrar as funções tradicionais de volta aos lugares correntes. (HAYASHI, 2015, p. 12)

Na penúltima linha do poema, lê-se que "a mulher vai ganhar um lugar ao sol", afirmação que confronta, indiretamente, a ideia de que a mulher não possui esse lugar, implicando na criação do mesmo, isto é, de uma nova sociedade; e, no último verso, nos confrontamos com a afirmação de que "a mulher vai poder dirigir no Afeganistão" e, visto que no Afeganistão, a mulher não tem liberdade para coisas tão simples como dirigir[6], a frase se torna uma predição de tempos melhores ou, no mínimo,

[6] Com a recente retomada do poder no Afeganistão pelo Talibã - movimento fundamentalista e nacionalista islâmico que tem interpretação extremista da lei islâmica -, o povo afegão teme um retrocesso no exercício dos direitos individuais, principalmente entre as mulheres, que entre 1996 e 2001, sob governo dos talibãs, estavam em grande parte confinadas às suas casas, sem direito à educação, sendo obrigadas a usar burca e impedidas de sair à rua sem a companhia de um homem. Agora, os talibãs afirmam que o acesso à escola às mulheres não será negado, porém a vida das

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

mais justos para homens e mulheres.

As imagens escolhidas aqui, além de trazerem flashbacks dos vídeos anteriores e, em alguns momentos, terem o foco no objeto (que muitas vezes também é o corpo da mulher), têm a cor preta como principal e se relacionam com ambientes externos, especialmente no final, onde se rompem várias prisões nas quais a mulher é colocada (imagens 14, 15, 16 e 17).

Esse trabalho fomentou no grupo o desejo de aprofundar mais os conhecimentos sobre a teoria feminista.



Imagem 14



Imagem 15



Imagem 16



Imagem 17

afegãs já mudou com a chegada dos extremistas ao poder. Em Cabul (capital do país), os centros de estética foram fechados e os cartazes com mulheres foram retirados das ruas.

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

REFLEXÕES TEÓRICAS

O estudo se iniciou através da leitura do livro *Sejamos Todos Feministas*, de Chimamanda Ngozi Adichie. Baseado em uma palestra dada pela autora em uma conferência do TED[7], o livro aborda o feminismo não apenas para mulheres, mas para todos. É uma fala de quem realmente presencia uma situação durante toda a sua vida e resolve falar a respeito. O livro traz alguns conceitos sobre a questão racial e a discussão de gênero, mas esse não é o foco; a autora centra o discurso em situações reais, preconceitos e problemas da sociedade ocidental - especificamente a nigeriana. Apesar de os pontos serem locais, a realidade retratada é global: a mulher é vista como inferior.

Após essa discussão, o estudo enveredou pela leitura do livro *Breve História do Feminismo*, de Carla Cristina Garcia, que consiste em uma síntese da trajetória do movimento feminista desde os primeiros momentos da história em que a opressão às mulheres começou a ser questionada. A autora introduz o livro com a definição de quatro termos em torno dos quais o feminismo se erige: o *androcentrismo*, que é a humanidade centrada na figura do homem e definida pelo masculino, ou seja, considerar o homem como medida de todas as coisas; o *patriarcado*, que, segundo a autora, foi definido a partir dos anos 70 pelo feminismo radical como "Forma de organização política, econômica, religiosa e social baseada na ideia de autoridade e liderança do homem, no qual se dá o predomínio dos homens sobre as mulheres" (GARCIA, 2011, p. 16); o *sexismo*, que ela define como o conjunto de todos meios adotados pelo patriarcado para garantir que se mantenha a situação de inferioridade, subordinação e exploração do sexo feminino; e o *gênero*, que, para Garcia, pode ser

[7] Uma série de conferências realizadas na Europa, na Ásia e nasAméricas pela fundação *Sapling*, dos Estados Unidos, sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de ideias.

considerado a pauta central da teoria feminista, por partir da ideia de que o feminino e o masculino não são fatos naturais ou biológicos, mas sim construções culturais, caracterizando-se como “um sistema de crenças que especificam o que é característico de um e outro sexo e, a partir daí, determinam os direitos, os espaços, as atividades e as condutas próprias de cada sexo” (idem, p. 19).

A partir desses conceitos, a autora traça um panorama geral do desenvolvimento do movimento e, para tanto, passa por todas as ondas do

feminismo, apresentando o contexto histórico e as reivindicações das mulheres em cada uma delas, além de conceitos e nomes importantes da Europa e dos EUA que contribuíram para a consolidação do pensamento de mudança do cenário de repressão do feminino. Além disso, explicita que o feminismo não existe no singular, e que, na realidade, são feminismos. Uma teia complexa de lutas fundamentais que ora se encontram, ora se distanciam nos vários períodos da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da elaboração da série *3 Poemas com o auxílio do Google*, foi possível perceber que a maneira como foi colocada a posição da mulher através de frases que trazem impressões, lugares-comuns, fatos e ideias pré-concebidas e aceitas pelo senso comum da sociedade, terminam por desestabilizar esse senso comum. Nesse trabalho, além de ter-se utilizado a obra de Angélica Freitas como ferramenta de estudo e criação do conteúdo performático, foram colocadas as próprias vivências e experiências femininas das atrizes. Desde o período de estudo do texto até a concretização do processo de gravação das imagens, as atrizes - dentro da pluralidade de pensamentos e das observações que nasceram dessa experiência - puderam refletir

MELO, Letícia Gomes e. Feminismo: Da prática à teoria através de Angélica Freitas. *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

sobre o que poderia ser entendido para cada uma, enfatizando nuances, contradições, paradoxos, e trazendo para as imagens o contraponto ao texto.

Carla Garcia afirma em seu livro que “se tivéssemos podido escutar as mulheres, se pudéssemos escutá-las hoje, homens e mulheres seríamos mais sábios e suspeitaríamos ante os relatos nos quais nenhum destes nomes [de mulheres pioneiras nas ciências e história] aparecem” (GARCIA, 2011, p.112). Os estudos realizados proporcionaram ao grupo conhecer a história do movimento feminista e suas reivindicações, além de apresentar nomes importantes que construíram os espaços que as mulheres ocupam hoje e, a partir dos trabalhos realizados, constatou-se a importância de se buscar referências femininas, que falem a respeito do feminismo – em todas as linguagens - e lutem pelos direitos das mulheres.

Ao realizarmos nossas performances, percebemos que o trânsito entre a arte e a política se dá através do posicionamento frente às ações e discursos da sociedade, questionando-os, buscando deslocá-los, desestabilizá-los e mesmo torná-los inviáveis de serem aceitos e continuados. Compreendendo que essas distâncias são artificiais e tendenciosas, assumimos que nossas performances artísticas são também políticas, e que o teatro se insere, como outras ações humanas, no âmbito da história e do desenvolvimento humano.

Referências:

ADICHIE, C. N. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ALVES, S. Julgamento de influencer Mariana Ferrer termina com tese inédita de ‘estupro culposo’ e advogado humilhando jovem. *The Intercept Brasil.* 3 de novembro de 2020. Disponível em <https://theintercept.com/2020/11/03/ influencer- mariana-ferrer-estupro-culposo/>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

DUARTE, M. Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta. São Paulo: Mel Duarte, 2019.

FERÁL, J. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta*, v. 8, p. 197-210, 28 nov. 2008.

FREITAS. A. *Um útero é do tamanho de um punho*. Companhia das Letras: São Paulo, 2012.

GARCIA, C. C. *Breve história do feminismo*. São Paulo: Claridade, 2011.

HAYASHI, G. J. I. Acerca de "3 poemas com o auxílio do Google", de Angélica Freitas. *Fórum de Leitura Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro, v.7, n.13, p.91-112, 2015.

MOLINA, Débora. Eu Googlo, tú Googlas, nós Googlamos: sobre a poesia de Angélica Freitas. *Leituras Contemporâneas - Narrativas do século XXI*, 2015. Disponível em <https://leiturascontemporaneas.org/2015/12/01/eu-googlo-tu- googlas-nos-googlamos-sobre-a-poesia-de-angelica-freitas/>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.